

KRUGMAN AINDA PREOCUPA

O presidente Fernando Henrique Cardoso e o ministro da Fazenda, Pedro Malan, ainda estão preocupados com a repercussão política das insinuações feitas pelo economista americano Paul Krugman de que o presidente indicado para o Banco Central, Armínio Fraga, teria passado informações privilegiadas a seu antigo patrão, o investidor George Soros. Embora Armínio pareça satisfeito com as desculpas apresentadas por Krugman em seu site na Internet, o Planalto está estimulando o presidente indicado para o BC a interpelar o economista judicialmente.

Juristas da Presidência estão aconselhando Armínio a processá-lo. O futuro presidente do BC teria de entrar com uma interpelação judicial nos Estados Unidos. Esse tipo

de ação normalmente acarreta uma retratação judicial, acompanhada de indenização financeira, caso o réu não consiga provar a veracidade de suas acusações.

Mais importante do que a indenização seria assegurar a idoneidade do futuro presidente do BC. Fernando Henrique discutiu com o ministro Malan, na quarta-feira, as possíveis consequências do episódio para a aprovação do nome de Armínio no Senado. Aliados do presidente no Congresso também acreditam que essa seria a melhor resposta aos ataques da oposição. "Fraga será o guardião da moeda nacional e não pode aceitar esse tipo de acusação leviana. É inadmissível que ele não reaja judicialmente, senão como poderá enfrentar a sabatina do Senado", observa um tucano.

O porta-voz da Presidência, Sérgio Amaral, disse que caberá única e exclusivamente a Armínio Fraga a iniciativa de processar Krugman. Segundo Amaral, o governo não se sente atingido pelas acusações do economista, tendo em vista o seu desmentido.

SABATINA

Fraga só deve responder às perguntas da Comissão de Assuntos Econômicos do Senado (CAE) no dia 2. O governo ainda tenta garantir a sabatina no dia 25, mas a avaliação no Senado é de que não haverá tempo para isso.

Ontem, a polêmica entre Armínio e Krugman ganhou um novo capítulo na Internet. O economista americano escreveu um novo *mea-culpa* em seu site, intitulado *Anatomia de*

uma gafe. No texto, Krugman admite ter cometido um dos maiores erros de sua vida, ao fazer acusações sem provas contra Soros e Armínio, e diz que invadiu o campo do jornalismo investigativo sem ser repórter: "Meu negócio é a análise de fatos de conhecimento público, e não o jornalismo investigativo".

A revista eletrônica *Slate*, que publicou o polêmico artigo de Krugman, pôs ontem na mesma página do texto que contém as insinuações do economista uma carta do presidente indicado do BC e a declaração de desculpas de Krugman: "Paul Krugman é um grande economista, talvez o melhor de sua geração. Como jornalista, no entanto, ele foi descuidado, e eu calei de ser sua azarada vítima", disse Armínio à *Slate*.

Carlos Moura 2-2-99



Armínio: Krugman é um grande economista, mas como jornalista foi descuidado